



APRESENTAÇÃO

Dr. Inácio Helfer (Editor-Chefe)

Doutorando Joel Decothé Junior (Editor-Adjunto)

Doutoranda Luciane Lindenmeyer (Editora-Adjunta)

Dra. Polyana Tidre (Editora-Adjunta)

Este é o terceiro número da Revista Controvérsia que oferecemos ao nosso público leitor, ano de 2021, segundo ano pandêmico! Abrindo a revista temos o artigo de Eduarda Santos, mestranda em Filosofia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Sua proposta textual intitula-se **Narrativas autobiográficas de viagens: leituras de Goethe e Benjamin**. O artigo analisa como o gênero autobiográfico de escrita está presente nos relatos de viagem das vidas e obras de Goethe e Benjamin. Em seguida, Eulice Jaqueline da Costa Silva Cherulli, mestranda em Filosofia na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), discorre criticamente em seu artigo sobre **O 'nós' das relações pessoais: a família segundo Axel Honneth**. O texto visa identificar quais sejam os principais argumentos de Honneth sobre o tema, especialmente na esfera da justiça social em responder à indagação sobre a possibilidade desde o contexto das relações afetivas no núcleo familiar, identificar e categorizar o reconhecimento recíproco e, ao mesmo tempo, perceber como é que isso se pode consolidar com o processo de formação dos valores morais e éticos de uma sociedade democrática. No artigo de

Fabiense Pereira Romão, mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Leonardo Ferreira Almada, professor do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), encontramos o debate sobre **O problema mente-corpo: o complexo fenômeno da mente consciente**. O texto expõe reflexões referentes às delimitações conceituais que eles recorrem para burilar a compreensão de termos-chave em filosofia da mente, tais como os de mente, mente consciente (consciência), self e comportamento. Eles ainda intentam, outrossim, apresentar algumas das implicações dessas delimitações conceituais para a abordagem corporificada e emergentista que sustenta nossa posição quanto ao problema das relações mente-corpo. Na sequência, Jeferson da Costa Vaz, doutorando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), aborda a questão da **A união entre Deus e a alma na epistemologia de Malebranche: uma proposta de reinterpretação**. O texto procura verificar e evidenciar em seu objetivo a discussão relacionada à epistemologia de Malebranche com o intuito de sugerir uma interpretação alternativa ao modo como Pricladnitzky qualificou a união da alma com Deus, em artigo “*A natureza das ideias segundo Nicolas Malebranche*”, publicado nesta revista em 2015 (v. 11, n. 2). No texto seguinte, Luciano da Silva Façanha, doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), e Ana Jacira Borges Oliveira, mestra em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), discutem a respeito dos pensamentos de **Diderot e Rousseau: duas perspectivas acerca do gosto na Ilustração**. O arrazoado do texto oferece uma reflexão acerca do esclarecimento das características da razão enquanto proposta transformadora pensada pela ilustração a partir das filosofias de Diderot e Rousseau. A principal temática do texto consiste em demonstrar a distinção existente para ambos nas noções de racionalidade, progresso, letramento e gosto que são trabalhadas em linhas de pensamentos e disposições diversas. No próximo estudo, Mariana Dias Pinheiro Santos Luana, graduada em Filosofia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), enfrenta o problema da **Hipocrisia ou polidez? Boas maneiras no Iluminismo britânico**. O texto apresenta de que forma as relações tidas como polidas se constituíam através da compreensão da formação do caráter proporcionada aos

considerados cavalheiros e mulheres de mérito e em que medida pode-se caracterizá-los como hipocrisia no seio do Iluminismo britânico. O último artigo, de Og Almeida Campos, doutorando em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), enceta um estudo referente ao polêmico tema **Projeto de lei “escola sem partido”: a proibição do dissenso como consequência da crise da representatividade e da produção do consenso na democracia contemporânea**. Este texto explora a noção de economia como sendo uma categoria política, a produção do consenso e a função da tecnocrática na promoção de um novo imperialismo. Ainda explora como se dá o *modus operandi* da ascensão das grandes economias e da ordem democrática que se inverteram, indicando-se a pertinência desses fenômenos no contexto socioeducativo do Brasil, que passa pela sua própria “crise de representatividade” popular.

Queremos dar as boas-vindas à Luciane Lindenmeyer, nova Editora-Adjunta. Somos, igualmente, agradecidos à Luciane por já ter colaborado na presente edição.

Neste terceiro número da revista contamos com uma nova diagramação das páginas e identidade visual marcada pelo símbolo clássico da sabedoria filosófica, que é a coruja. Agradecemos aos articulistas pelos textos e, igualmente, ao comitê científico e ao grupo de pareceristas pelo trabalho zeloso que qualifica este número da presente edição. Que todos e todas tenham uma salutar leitura!